

A INTERATIVIDADE E A DISTÂNCIA TRANSACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Pelotas/RS Maio/2016

Letícia Marques Vargas - Universidade Federal de Pelotas - UFPel - lekkinhah@gmail.com

Gabriela Jurak de Castro - Universidade Federal de Pelotas - UFPel - gabriela.jurak@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: PLANEJAMENTO DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Novas formas de intercâmbio cultural afetam as relações, a sociedade e, também, a educação, possibilitando diferentes possibilidades de comunicação, aprendizado e subjetivação. A interação estudante – professor modificou-se a ponto de permitir um relacionamento interpessoal fora dos muros da escola. A utilização de redes sociais, blogs e mensageiros instantâneos permitem uma interação diferente daquela existente em sala, neste caso, a distância física aliada às tecnologias proporciona um ambiente rico de trocas de experiências e conhecimento. Apesar da distância geográfica, a interação através das tecnologias sociais permite a construção de um espaço psicológico propício ao desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, a diminuição da distância transacional. O presente trabalho visa apresentar uma pesquisa preliminar sobre o desenvolvimento de relações, com o uso das tecnologias, tendo a interatividade papel central na promoção de um espaço amigável, favorável à criação de elos cooperativos e, conseqüente, diminuição da distância transacional. A forma com a qual a interação é delineada pode modificar a visão do aluno a respeito de uma disciplina ou um curso, e no caso da educação a distância, pode ser o elemento chave na luta contra a evasão. A pesquisa em andamento é realizada por um grupo de estudos sobre EaD de uma instituição privada do sul do Brasil, de forma a compreender os aspectos diminutivos da distância transacional nesta modalidade de ensino através de ações realizadas além dos muros invisíveis do ambiente virtual de aprendizagem. O trabalho é composto por uma pesquisa qualitativa em busca dos principais elementos tecnológicos de comunicação interativa utilizados no curso, sendo apresentados os resultados iniciais.

Palavras-chave: EaD, distância transacional, interação

Introdução

Em um cenário de complexidade social, no qual o acesso à educação formal vê-se dificultado pela constante necessidade de dedicação ao trabalho, a Educação a Distância se consolidou como modalidade de ensino formal, alternativo e de qualidade.

De acordo com o sétimo Censo EaD.br, publicado em 2015 pela Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED) (2015), foram registradas mais de 3,8 milhões de matrículas em cursos à distância oferecidos por instituições públicas e privadas no Brasil no ano de 2014, distribuídas em cursos regulamentados totalmente à distância ou semipresenciais, disciplinas EaD de cursos presenciais e cursos livres, sendo o último responsável por 75% do total registrado.

Porém, um grande desafio da educação ainda é a evasão, que se agrava ainda mais em cursos na modalidade a distância devido a distância física e emocional entre aluno e instituição. O trabalho objetiva mostrar os resultados preliminares do grupo de pesquisa que busca identificar como essa distância prejudica o processo de ensino-aprendizagem e como essa distância entre os agentes pode ser diminuída através do uso de metodologias alicerçadas na tecnologia social.

Distância Transacional

A distância geográfica e temporal entre estudantes e professores é elemento base na educação a distância. Entretanto, Michael Moore desenvolve o conceito de distância transacional agregando uma dimensão pedagógica a relação professor/estudante, independente da modalidade.

A distância transacional ocorre quando a comunicação entre estudantes e professores não ocorre no mesmo nível, ou seja, existe uma incompreensão mútua entre as partes. Esta distância ocorre independente da modalidade educacional, ou seja, mesmo na educação face a face a distância entre estudante e professor pode estar presente em sua forma transacional. (MOORE, 1993, 2002)

Moore (1993, 2002) defende que a distância transacional influencia a comunicação e o comportamento dos agentes envolvidos, sendo uma barreira psicológica que precisa ser transposta para efetiva construção de conhecimento. O grau de intensidade da distância transacional dependerá das metodologias adotadas pelos cursos, combinadas com a complexidade comportamental das interações sociais e grau de autonomia do estudante.

Em relação às metodologias, muitas das estratégias de comunicação são influenciadas pelas regras institucionais e legislativas do ambiente no qual o projeto está inserido, e acabam por não incorporar as peculiaridades e necessidades dos agentes.

Nesse sentido, a interação destaca-se como uma das variáveis que incorpora as particularidades dos estudantes e professores envolvidos e, sendo bem trabalhada, pode diminuir a distância transacional e aumentar o grau de envolvimento dos estudantes com sua instituição.

Interação e Distância Transacional na Educação a Distância

Educação a Distância é expressão conceituada por diferentes autores nos mais diferentes enfoques, entretanto, o elemento central é a virtualização da sala de aula tradicional, desenvolvendo uma relação espaço/tempo diferente entre professores e estudantes.

Nessa perspectiva, as mudanças educacionais associadas as transformações tecnológicas auxiliaram na consolidação da educação a distância como modalidade formal de ensino de qualidade com a flexibilidade necessária para o ambiente dinâmico e complexo vivido pela sociedade (BELLONI, 2003).

Sendo a educação um processo amplo, espontâneo e assistemático que ocorre quando há interação entre os indivíduos, transpor a barreira da separação geográfica é primordial no sucesso de cursos a distância. A tecnologia trouxe a possibilidade de serem alcançadas sociedades antes privadas dos grandes centros construtores do conhecimento, criou novas oportunidades e expandiu o ensino, mas carregou consigo a frieza da máquina e criou um sentimento de isolamento na caminhada educacional à distância.

De acordo com Maia e Mattar (2007), as redes sociais são vetores principais na transformação da educação a distância. A atividade solitária que caracterizava esta modalidade sofre transformações, combinando tecnologias de comunicação instantânea como formas de aprendizagem em grupos geograficamente distantes.

Este isolamento, segundo Vygotsky (Vygotsky apud MAIA e MATTAR,2007), seria um empecilho para a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual, já que, se originam da interação social, ou seja, o ser humano aprende em decorrência da ação de permuta com o meio em que está inserido. Nesse sentido, a EaD deve ser pensada de maneira inovadora, construindo ambientes interacionais que incentivem posturas críticas e criativas dos estudantes.

Este pensar inovador é um dos elementos para a utilização da tecnologia à favor da interação social na educação a distância. A concepção de ambientes diferenciados de comunicação com o uso de redes sociais, blogs e mensageiros instantâneos é um modo de incrementar a relação do professor-estudante e construir um espaço psicológico propício ao desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, na diminuição da distância transacional.

Nessa linha de pensamento percebe-se que o professor-tutor deve ser o facilitador principal do processo de aprendizagem, possuindo, além do conhecimento técnico, um elevado grau de sociabilidade e afetividade para incentivar a coletividade e diminuir a distância transacional.

De acordo com Maia e Mattar (2007), a distância geográfica não é elemento determinante para a existência de uma distância transacional, entretanto, as relações psicológicas e pedagógicas estabelecidas entre professores e estudantes determinam o estar mais ou menos distantes na EaD.

Segundo Behar et al (2013), afetividade está relacionado a capacidade humana de experimentar e reagir a emoções positivas e/ou negativas. Dessa forma, a intensidade com a qual se manifesta a afetividade em uma relação professor-estudante influencia o conteúdo do que se pensa e como se pensa.

Neste contexto, verifica-se que a educação, principalmente na modalidade a distância, deve ser vista como uma prática essencialmente social, na qual o professor-tutor deve transpor as barreiras

geradas pela separação geográfica e alcançar os estudantes de maneira a construir um espaço psicológico propício ao desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, a diminuição da distância transacional.

A presencialidade, segundo Lopes (2009), foi ressignificada com o uso da tecnologia, o presencial pode ser virtualizado e proporcionar a interação face a face não sendo, portanto, eliminada a contigüidade espacial das relações.

Pesquisa e procedimentos metodológicos

O grupo de pesquisa sobre educação a distância pertence a uma instituição privada da região sul do Brasil. Sua criação recente teve como motivação a necessidade de discutir e incentivar a interatividade como ferramenta principal para a diminuição da distância transacional nos cursos a distância da instituição.

A instituição oferece disciplinas a distância e cursos livres para os estudantes de suas graduações presenciais. No momento, o público alvo da educação a distância é apenas o estudante da graduação presencial, sendo possível oferecer atendimento presencial pelo professor-tutor na sede da instituição além do atendimento virtual, de segunda a sexta feira nos três turnos.

A pesquisa central do grupo relaciona-se com o atendimento ao estudante da modalidade EaD, e teve como primeira ação o mapeamento das principais solicitações recebidas pelos professores-tutores a fim de compreender pontos que necessitam de atenção relativos ao material didático, à comunicação e à disponibilidade do sistema gerenciador de aprendizagem.

Como resultado preliminar, foi percebido que o estudante possui preferência pelo atendimento virtual (83,3%) realizado através de e-mail ou fórum de dúvidas disponível no ambiente. Este dado surpreendeu devido a natureza presencial da graduação do público-alvo e denota uma boa aceitação do uso da tecnologia como mediador da relação professor-estudante.

Forma de atendimento

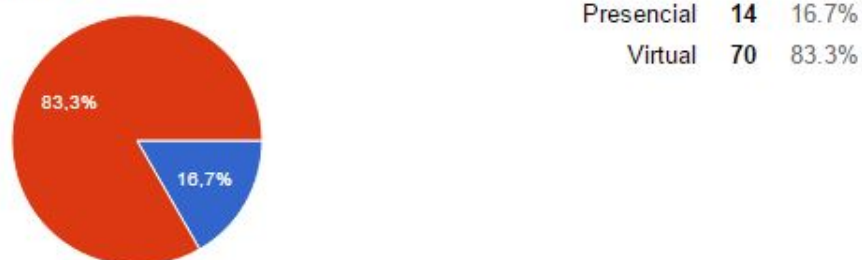
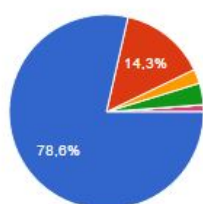


Figura 1 - Formas de atendimento

Em conjunto com este indicador, verifica-se que mais de 78% dos atendimentos são finalizados com a resolução completa da dúvida trazida pelo estudante ao professor-tutor. Este alto grau de satisfação de dúvidas indica que o atendimento virtual tem se mostrado efetivo.

Finalização do atendimento



Dúvida plenamente resolvida	66	78,6%
Dúvida resolvida com apoio da equipe NEaD	12	14,3%
Dúvida repassada ao professor responsável	2	2,4%
Dúvida repassada a coordenação EaD	3	3,6%
Não compreendi a dúvida	0	0%
Não foi possível resolver a dúvida	0	0%
Outros	1	1,2%

Figura 2 - Finalização do atendimento

Os indicadores preliminares da pesquisa demonstraram uma forte tendência do aluno a distância desta instituição em utilizar meios tecnológicos para contatar o professor-tutor de seu curso. Sendo confirmada esta preferência, a pesquisa sobre interatividade e distância transacional na instituição será de suma importância para estabelecer as estratégias da equipe de tutoria no controle da evasão e desmotivação, problemas recorrentes em cursos mediados por tecnologia.

Considerações Finais

Nos resultados preliminares desse estudo, é possível identificar que os estudantes de EaD estão privilegiando a comunicação virtual ao atendimento presencial, ou seja, que conseguem interagir e resolver seus problemas com intermédio das ferramentas virtuais disponibilizadas pela instituição. Tal comportamento fortalece a ideia que a distância transacional pode ser diminuída se houver um uso adequado das tecnologias existentes, que ajudem a aproximar a instituição, distante geograficamente, do aluno.

A discussão sobre a interatividade e a distância transacional ainda carece de pesquisa frente às mudanças e adaptações sofridas pela educação a distância nos últimos anos. Instruir os agentes sobre como utilizar a tecnologia para criar ambientes virtuais afetivos e atrativos é um desafio que deve ser encarado como primordial no desenvolvimento de uma educação de qualidade.

A distância transacional não é uma teoria nova, porém ainda é pouco trabalhada nos cursos da instituição e permeia tanto a modalidade presencial quanto a distância. Conhecer, compreender e experimentar novas formas de interagir a distância tende a ser a melhor maneira de desenvolver ambientes saudáveis, dinâmicos e próximos, independente da distância geográfica e temporal existente entre os envolvidos. Entretanto, não basta encontrar uma fórmula de sucesso, é de suma importância a constante atualização para permanecer conectado com o exponencial desenvolvimento tecnológico de nossa sociedade.

Com esses resultados preliminares, pretende-se criar uma rede de pesquisas sobre os principais aspectos relacionados a distância transacional e sua relação com a evasão nos cursos a distância. Neste caminho, publicações e pesquisas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem com o uso de tecnologias sociais serão contribuições de grande valia para o meio acadêmico.

Referências

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. 2014 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/[traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: IbpeX, 2015.

BEHAR, Patrícia Alejandra (org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LOPES, Maria Cristina L. Paniago. **A afetividade nas inter-relações professor e alunos no ambiente digital**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo, 2007.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: A educação a distância hoje**. 1º ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MOORE, G. (1993) **Theory of transactional distance**. In D. Keegan (ed.), Theoretical principles of distance education. London and New York: Routledge, pp. 22-39.

MOORE, Michael. **Teoria da Distância Transacional**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo, 2002.